**Eixo Temático:** Temas livres

**TÍTULO:** **BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Mariana Pereira Barbosa Silva, marianapbsilvaa@gmail.com1,

Paloma Esterfanny Cardoso Pereira2,

Bruno Abilio da Silva Machado3,

Wanderlane Sousa Correia4,

Gisele Kelly Batista Carvalho Reis5,

Guilia Rivele Souza Fagundes6

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); 2. Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 3. Graduando de Radiologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU); 4,5. Graduandas de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); 6. Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Bahia (UNEB).

**RESUMO**

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um setor que envolve o cuidado de enfermagem na alta complexidade, tendo em vista o risco, as vulnerabilidades e as demandas técnicas e tecnológicas na assistência aos recém-nascidos prematuros e de baixo peso. Trabalhar com esta população constitui importante desafio, pois a mesma encontra-se em fase de maturação dos órgãos em ambiente antagônico as condições uterinas, portanto, o ambiente da UTIN deve promover a segurança necessária para o cuidado e a sobrevivência dos recém-nascidos.(1) O Método Mãe Canguru (MC) constitui um modelo de as­sistência perinatal, voltado para o cuidado humanizado que reúne estratégias de intervenção biopsicossocial, contribuindo para manutenção e sucesso do aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo (RNPT) e/ou de baixo peso (RNBP).(2) **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico a cerca dos benefícios do método canguru na unidade de terapia intensiva neonatal. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos foram coletados no período de maio de 2020. Foram utilizados os descritores: “Recém-Nascido”, “Método Canguru” e “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2015 a 2020, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. **Revisão de literatura:** Foram encontrados 133 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 15 obras. Ao final das análises, 10 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. O MC promove o acolhimento aos pais e permite o envolvimento e inserção dos mesmos nos cuidados dos seus filhos, incentivando o toque precoce, com evolução até a posição canguru, e promove o início de formação de vínculo.(3) As vantagens desse método, recomendadas na literatura, são: aumenta o vínculo mãe-filho, evita longos períodos sem estimulação sensorial, favorece o desenvolvimento neurocomportamental (pois oferece estímulos olfatórios, auditivos, tácteis, térmicos e proprioceptivos), estimula o aleitamento materno, aumenta a competência e confiança dos pais no manuseio do seu filho, proporciona melhor controle térmico, melhora o relacionamento da família com a equipe de saúde, diminui os riscos de infecção cruzada e hospitalar, reduz o número de abandono desses bebês, contribui para o apego entre mãe/filho, diminui o tempo de permanência hospitalar e promove efeito analgésico.(4) Neste contexto, a enfermagem, inserida na equipe multidisciplinar, tem como papel conhecer os medos, dificuldades, sentimentos e necessidades dos pais, servindo de apoio e orientação, respeitando o conhecimento parental da criança e o seu direito como pais na tomada de decisões e no processo de prestação de cuidados.(5) **Considerações finais:** Conclui-se que a prática do método canguru oferece benefícios no desenvolvimento do recém-nascido, precisando ser fortalecida através da equipe de saúde, proporcionando as informações necessárias e cuidados aos familiares e ao recém-nascido.

**Descritores:** Recém-Nascido; Método Canguru; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

**Referências:**

SILVA, Laura Johanson da et al . Desafios gerenciais para boas práticas do Método Canguru na UTI Neonatal. **Rev. Bras. Enferm.**,  Brasília ,  v. 71, supl. 6, p. 2783-2791,    2018 .

AMARAL, Daniela Almeida; GREGÓRIO, Eric Liberato; MATOS, Danielle Aparecida de Almeida. Impacto de uma intervenção pró-aleitamento nas taxas de amamentação de prematuros inseridos no Método Mãe Canguru. **Revista de APS**, v. 18, n. 1, p. 57-63, 2015.

STELMAK, Alessandra Patricia; MAZZA, Verônica de Azevedo; FREIRE, Marcia Helena de Souza. The value attributed by nursing professionals to the care proposed by the canguru method. **Rev Enferm UFPE online**, v. 11, n. 9, p. 3376-85, 2017.

NUNES, Natália Paz et al. Método canguru: percepção materna acerca da vivência na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 3, p. 387-393, 2015.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da et al. Vivência e necessidade de pais de neonatos prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. enferm. UFPI**, v. 7, n. 1, p. 15-19, 2018.